

Três aspectos da relação entre saber e poder

Márcio Sales

1. O saber como mecanismo de poder, no sentido de ser utilizado como instrumento de dominação ou manipulação. Neste caso, o saber é utilizado como ferramenta de dominação. Aquele que exerce o poder utiliza-se de um saber para intensificar esse exercício de dominação do outro. É o caso, por exemplo, do poder do médico de classificar alguém como louco uma vez que representa um perigo para a sociedade. A noção de indivíduo perigoso possui implicações éticas, políticas e culturais antes mesmo de ser um diagnóstico clínico. O poder psiquiátrico, a serviço de interesses sociais, determina e classifica o comportamento a fim de reduzir os seus riscos. Quem tem o poder se utiliza de um saber como ferramenta.
2. O saber como mecanismo de poder, no sentido de reforçar o próprio poder. Neste caso, o poder é garantido pelo próprio saber. O saber funciona como legitimador do poder. O médico é uma autoridade para diagnosticar a loucura pelo saber que possui. O saber confere o poder de decisão, classificação e exclusão operado pelo diagnóstico médico. O poder está atrelado ao saber como sendo a sua própria essência. Quem tem o saber exerce o poder.
3. O saber como mecanismo de poder, no sentido de que o saber potencializa o olhar, a ação e a própria existência. O saber como instrumento de transformação do que se é. O saber como constituição do sujeito por ele mesmo. Neste caso, o saber é um mecanismo de poder no sentido ético de um alargamento do modo de ser e de existir, de uma potencialização dos modos de subjetivação, como uma ferramenta da estética da existência, ou seja, da compreensão da própria vida como obra de arte.